

Força-tarefa informa a ocorrência de ataque criminoso à Lava Jato

Procuradores mostram tranquilidade quanto à legitimidade da atuação, mas revelam preocupação com segurança pessoal e com falsificação e deturpação do significado de mensagens



A força-tarefa da Lava Jato no Ministério P\xfablico Federal no Paraná (MPF) vem a p\xublico informar que seus membros foram v\ximitas de a\xc7ao criminosa de um hacker que praticou os mais graves ataques \xe0 atividade do M\xfistério P\xfablico, \xe0 vida privada e \xe0 seguran\xe7a de seus integrantes.

A a\xc7ao vil do hacker invadiu telefones e aplicativos de procuradores da Lava Jato usados para comunica\xe7ao privada e no interesse do trabalho, tendo havido ainda a subtra\xe7ao de identidade de alguns de seus integrantes.

N\u00e3o se sabe exatamente ainda a extens\u00e3o da invas\u00e3o, mas se sabe que foram obtidas c\u00f3pias de mensagens e arquivos trocados em rela\xe7oes privadas e de trabalho.

Dentre as informa\u00e7oes ilegalmente copiadas, possivelmente est\u00e3o documentos e dados sobre estrat\u00e9gias e investiga\u00e7oes em andamento e sobre rotinas pessoais e de seguran\u00e7a dos integrantes da for\u00e7a-tarefa e de suas fam\u00familias.

H\u00e1 a tranquilidade de que os dados eventualmente obtidos refletem uma atividade desenvolvida com pleno respeito \xe0 legalidade e de forma t\u00e9cnica e imparcial, em mais de cinco anos de Oper\u00e7ao.

Contudo, h\u00e1 tr\u00fess preocupações. Primeiro, os avan\u00e7os contra a corrup\u00e7ao promovidos pela Lava Jato foram seguidos, em diversas oportunidades, por fortes rea\u00e7ões de pessoas que defendiam os interesses de corruptos, n\u00e3o raro de modo oculto e dissimulado.

A viola\u00e7ao criminosa das comunica\u00e7oes de autoridades constitu\u00fvidas \u00e9 uma grave e il\xedcta afronta ao Estado e se coaduna com o objetivo de obstar a continuidade da Oper\u00e7ao, expondo a vida dos seus membros e fam\u00familias a riscos pessoais. Ningu\u00e9m deve ter sua intimidade – seja f\u00fısica, seja moral – devassada ou divulgada contra a sua vontade. Além disso, na medida em que expõe rotinas e detalhes da vida pessoal, a a\u00e7ao ilegal cria enormes riscos \xe0 intimidade e \xe0 seguran\u00e7a dos integrantes da for\u00e7a-tarefa, de seus familiares e amigos.

Em segundo lugar, uma vez ultrapassados todos os limites de respeito \xe0s institui\u00e7oes e \xe0s autoridades constitu\u00fvidas na Rep\u00fAblica, \u00e9 de se esperar que a atividade criminosa continue e avance para deturpar fatos, apresentar fatos retirados de contexto, falsificar integral ou parcialmente informa\u00e7oes e disseminar “fake news”.

Entretanto, os procuradores da Lava Jato n\u00e3o v\u00e3o se dobrar \xe0 invas\u00e3o imoral e ilegal, \xe0 extors\u00e3o ou \xe0 tentativa de expor e deturpar suas vidas pessoais e profissionais. A atua\u00e7ao s\u00f3rdida daqueles que vierem a se aproveitar da a\u00e7ao do “hacker” para deturpar fatos, apresentar fatos retirados de contexto e falsificar integral ou parcialmente informa\u00e7oes atende interesses inconfess\u00e1veis de criminosos atingidos pela Lava Jato.

Por fim, os procuradores da Lava Jato em Curitiba mantiveram, ao longo dos últimos cinco anos, discussões em grupos de mensagens, sobre diversos temas, alguns complexos, em paralelo a reuniões pessoais que lhes dão contexto. Vários dos integrantes da força-tarefa de procuradores são amigos próximos e, nesse ambiente, são comuns desabafos e brincadeiras. Muitas conversas, sem o devido contexto, podem dar margem para interpretações equivocadas. A força-tarefa lamenta profundamente pelo desconforto daqueles que eventualmente tenham se sentido atingidos.

Diante disso, em paralelo à necessária continuidade de seu trabalho em favor da sociedade, a força-tarefa da Lava Jato estará à disposição para prestar esclarecimentos sobre fatos e procedimentos de sua responsabilidade, com o objetivo de manter a confiança pública na plena licitude e legitimidade de sua atuação, assim como de prestar contas de seu trabalho à sociedade.

Contudo, nenhum pedido de esclarecimento ocorreu antes das publicações, o que surpreende e contraria as melhores práticas jornalísticas. Esclarecimentos posteriores, evidentemente, podem não ser vistos pelo mesmo público que leu as matérias originais, o que também fere um critério de justiça. Além disso, é digno de nota o viés tendencioso do conteúdo até o momento divulgado, o que é um indicativo que pode confirmar o objetivo original do hacker de, efetivamente, atacar a operação Lava Jato.

De todo modo, eventuais críticas feitas pela opinião pública sobre as mensagens trocadas por seus integrantes serão recebidas como uma oportunidade para a reflexão e o aperfeiçoamento dos trabalhos da força-tarefa.

Em paralelo à necessária reflexão e prestação de contas à sociedade, é importante dar continuidade ao trabalho. Apenas neste ano, dezenas de pessoas foram acusadas por corrupção e mais de 750 milhões de reais foram recuperados para os cofres públicos. Apenas dois dos acordos em negociação poderão resultar para a sociedade brasileira na recuperação de mais de R\$ 1 bilhão em meados deste ano. No total, em Curitiba, mais de 400 pessoas já foram acusadas e 13 bilhões de reais vêm sendo recuperados, representando um avanço contra a criminalidade sem precedentes. Além disso, a força-tarefa garantiu que ficasse no Brasil cerca de 2,5 bilhões de reais que seriam destinados aos Estados Unidos.

Em face da agressão cibernética, foram adotadas medidas para aprimorar a segurança das comunicações dos integrantes do Ministério Pùblico Federal, assim como para responsabilizar os envolvidos no ataque hacker, que não se confunde com a atuação da imprensa. Desde o primeiro momento em que percebidas as tentativas de ataques, a força-tarefa comunicou a Procuradoria-Geral da República para que medidas de segurança pudessem ser adotadas em relação a todos os membros do MPF. Na mesma direção, um grupo de trabalho envolvendo diversos procuradores da República foi constituído para, em auxílio à Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação da PGR, aprofundar as investigações e buscar as melhores medidas de prevenção a novas investidas criminosas.

Em conclusão, os membros do Ministério Pùblico Federal que integram a força-tarefa da operação Lava Jato renovam publicamente o compromisso de avançar o trabalho técnico, imparcial e apartidário e informam que estão sendo adotadas medidas para esclarecer a sociedade sobre eventuais dúvidas sobre as mensagens trocadas, para a apuração rigorosa dos crimes sob o necessário sigilo e para minorar os riscos à segurança dos procuradores atacados e de suas famílias.

Lava Jato – Acompanhe todas as informações oficiais do MPF sobre a Operação Lava Jato no site www.lavajato.mpf.mp.br (<http://www.lavajato.mpf.mp.br>).

Assessoria de Comunicação – Ascom

Ministério Pùblico Federal no Paraná

Atendimento à imprensa

Fones: 41. 3219-8843/ 3219-8934/ 3219-8870/ 98700-2242

E-mail: prpr-ascom@mpf.mp.br (<http://prpr-ascom@mpf.mp.br>)

Site: www.mpf.mp.br/pr (./...)

Twitter: www.twitter.com/MPF_PRPR (http://www.twitter.com/MPF_PRPR)

Atendimento ao cidadão

Fone: 41.3219-8700